



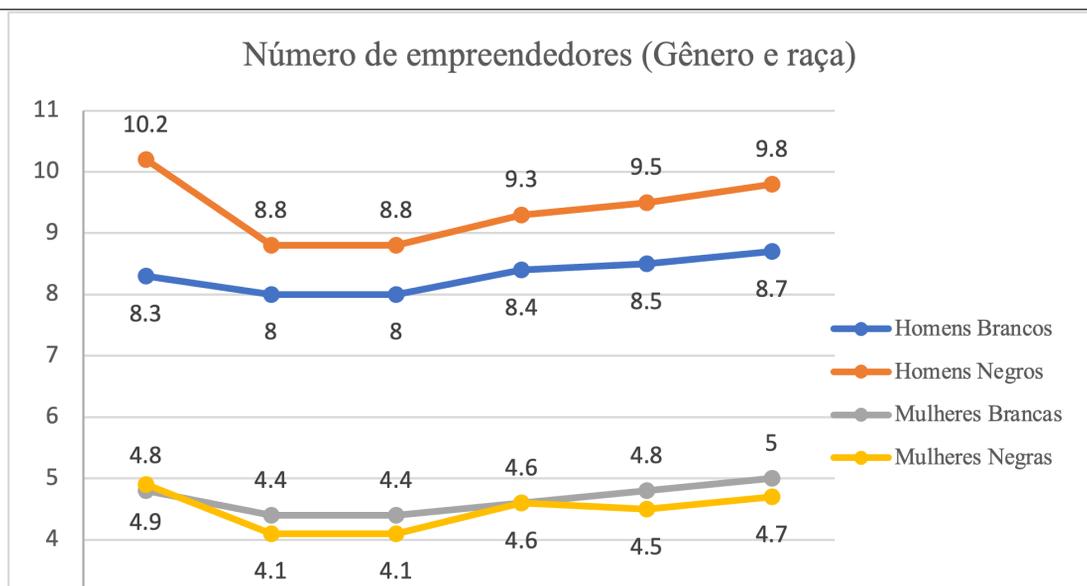
Mulheres Empreendedoras Negras no Brasil

por Dra. Anna-Katharina Lenz, Vinicius Alves e Thays Marques

As demandas para mulheres empreendedoras variam de acordo com a posição social em que elas se encontram não apenas em termos de gênero, mas também em relação ao nível de renda, educação, contexto social e cultural. Ser negro influencia as camadas socioculturais em que as mulheres empresárias se encontram e, portanto, merece uma análise mais detalhada com o objetivo de entender onde o apoio é mais necessário.

Um estudo mais recente do Sebrae (2021), analisou os microdados da PNADC e do IBGE, a fim de identificar o perfil dos empreendedores segmentados por raça-cor e região. O período de cobertura do estudo é entre o primeiro trimestre de 2012, até o segundo trimestre de 2021, com ênfase no último. A análise destaca que as mulheres empreendedoras estão divididas entre 5,0 milhões de mulheres brancas e 4,7 empreendedoras negras. Isto significa, que, segundo estes dados, as mulheres negras representam quase a metade do contingente de mulheres empreendedoras no Brasil (Figura 1).

Figura 1: Número de empreendedores por gênero e raça.



Fonte: Empreendedorismo por raça-cor e gênero no Brasil (SEBRAE, 2021).

Existem diferenças significativas entre mulheres empreendedoras brancas e negras que devem ser consideradas para um apoio que promova um desenvolvimento mais igual entre as empreendedoras. Primeiro, um levantamento do Sebrae, aponta diferenças na motivação de entrar em uma atividade empreendedora. A análise mostra que apenas 35% das mulheres brancas abrem um negócio por necessidade, enquanto isto é o caso da metade das mulheres negras (Sebrae, 2019). Empreendedoras brancas e negras também se diferem no tempo dedicado aos negócios. Entre as mulheres empreendedores negras 59% trabalham menos de 40 horas semanais. Este número é menor para as mulheres empreendedoras brancas, das quais 49% trabalham menos de 40 horas por semana (SEBRAE: Empreendedorismo por raça-cor/gênero no Brasil, 2021).

Dados também mostram uma grande diferença no tamanho do negócio e nos números dos negócios formalizados entre mulheres empreendedoras brancas e pretas. A tabela 3 mostra a distribuição de empreendedores brancos e negros entre cada categoria de trabalho. O que se destaca nesta tabela é que as empreendedoras negras (pretas) são as mais improváveis de atuar como empregadores, o que indica barreiras de crescimento que são preponderantes das mulheres negras. Em comparação, as mulheres brancas são quatro vezes mais propensas a dirigir um negócio que gera empregos.

Tabela 1: Distribuição do tipo de atividade de trabalho por gênero e raça.

Sexo	Trabalho	Cor ou raça						Grand Total
		Amarela	Branca	Ignorado	Indígena	Parda	Preta	
Homem	Conta própria	30.12%	34.56%	33.33%	36.89%	34.66%	32.06%	34.34%
	Empregado do setor privado	46.76%	46.10%	50.00%	41.39%	48.87%	53.48%	48.19%
	Empregado do setor público	9.32%	8.63%	8.33%	9.55%	7.87%	7.47%	8.15%
	Empregador	10.48%	6.82%	8.33%	2.62%	3.45%	2.62%	4.74%
	Militar	1.16%	1.12%		1.12%	1.25%	1.46%	1.22%
	Trabalh.fam. não remunerado	1.33%	1.88%		3.93%	2.52%	1.36%	2.15%
	Trabalhador doméstico	0.83%	0.89%		4.49%	1.38%	1.54%	1.21%
Total		100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%
Mulher	Conta própria	25.94%	23.66%	31.58%	23.46%	23.64%	21.86%	23.49%
	Empregado do setor privado	41.54%	39.77%	52.63%	29.05%	35.09%	37.69%	37.41%
	Empregado do setor público	13.16%	17.68%	10.53%	17.88%	18.12%	16.64%	17.75%
	Empregador	6.58%	4.14%		1.68%	1.92%	1.01%	2.84%
	Militar	0.19%	0.21%			0.16%	0.14%	0.18%
	Trabalh.fam. não remunerado	3.95%	4.91%		10.06%	5.20%	3.19%	4.89%
	Trabalhador doméstico	8.65%	9.62%	5.26%	17.88%	15.87%	19.47%	13.43%
Total		100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%
Grand Total		100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%

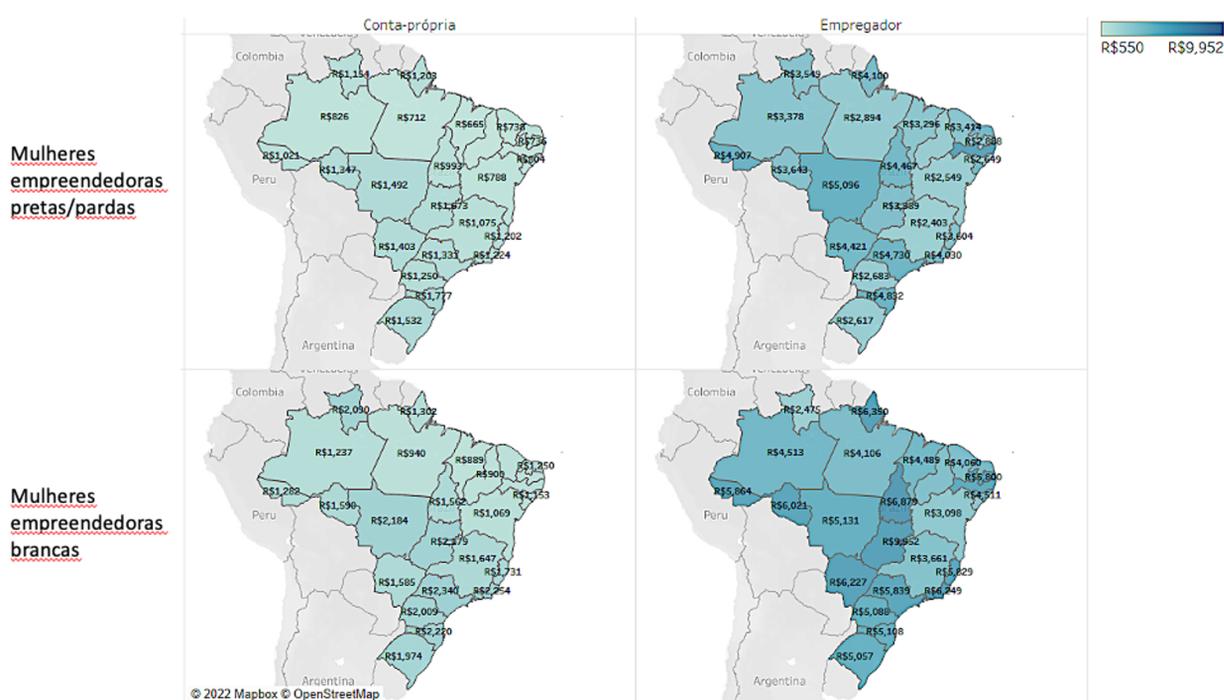
Fonte: Elaboração própria baseado em dados da PNADC 2021.

Enquanto 24% dos negócios das empreendedoras negras são formalizados, a proporção dos negócios formalizados de mulheres brancas chega a 41%. Isto afeta diretamente a cobertura da previdência social, com consequências importantes da proteção social que as mulheres negras enfrentam. No total, 49% das mulheres brancas contribuem para a previdência social, enquanto apenas 27% das mulheres negras contribuem.

Existe também uma diferença significativa na renda e no número de funcionários entre as empreendedoras brancas e negras. Mesmo considerando o tempo menor que as mulheres empreendedoras negras dedicam ao seu negócio, ainda há uma diferença média no rendimento de 40% (R\$2143 vs R\$1539). O mesmo acontece com o número de funcionários: Os dados mostram que apenas 1,2% das mulheres negras têm 6 a 10 ou mais funcionários, em comparação com 4,2% das mulheres brancas. Portanto, o estudo revela que as mulheres negras têm mais negócios informais, que são menores em tamanho e ganham menos dinheiro do que as mulheres brancas (Sebrae, 2021).

A Figura 2 mostra que a distribuição de renda é diferente para mulheres empreendedoras brancas e negras em todas as regiões. A figura também mostra que as mulheres empreendedoras brancas ganham mais em ambas as categorias: Empresas sem funcionários (conta-própria) e empresas com funcionários (empregador).

Figura 2: Distribuição de renda para mulheres empreendedoras brancas e negras entre regiões e categoria empresarial (autônoma/empregada) no Brasil.



A tabela 2 mostra as diferenças na atividade empresarial baseada na seção CNAE entre as mulheres empresárias brancas e negras. As diferenças percebidas podem explicar, pelo menos parcialmente, a diferença de renda. Geralmente, as empresárias pretas trabalham mais em atividades comerciais relacionadas a alimentos e menos em negócios relacionados a atividades profissionais, científicas e técnicas.

Tabela 2: Distribuição da atividade empresarial baseada na seção CNAE entre as mulheres empreendedoras brancas e negras.

CNAE (Seção)	Conta-própria		Empregador	
	Branca	Parda/Preta	Branca	Parda/Preta
COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	22.2%	29.3%	40.9%	46.8%
OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS	15.1%	17.5%	6.3%	6.0%
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	14.8%	14.7%	7.2%	4.1%
AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO FLORESTAL, PESCA E AQUICULTURA	14.9%	14.1%	6.7%	3.3%
ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO	9.8%	13.8%	13.3%	22.2%
ATIVIDADES PROFISSIONAIS, CIENTÍFICAS E TÉCNICAS	7.9%	2.7%	7.9%	3.9%
SAÚDE HUMANA E SERVIÇOS SOCIAIS	6.2%	1.9%	6.5%	3.4%
EDUCAÇÃO	2.3%	2.1%	2.4%	1.7%
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS E SERVIÇOS COMPLEMENTARES	1.4%	0.9%	1.8%	2.2%
ARTES, CULTURA, ESPORTE E RECREAÇÃO	1.5%	0.9%	0.9%	1.1%
TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E CORREIO	1.0%	0.7%	1.5%	1.7%
ATIVIDADES IMOBILIÁRIAS	1.1%	0.4%	1.4%	0.4%
CONSTRUÇÃO	0.7%	0.5%	1.4%	1.8%
ATIVIDADES FINANCEIRAS, DE SEGUROS E SERVIÇOS RELACIONADOS	0.5%	0.2%	1.0%	0.5%
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	0.4%	0.2%	0.4%	0.5%
ÁGUA, ESGOTO, ATIVIDADES DE GESTÃO DE RESÍDUOS E DESCONTAMINAÇÃO	0.1%	0.2%	0.1%	0.5%
ATIVIDADES MAL DEFINIDAS	0.1%	0.0%	0.0%	0.0%
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	0.0%	0.0%	0.1%	0.0%
Total	100.0%	100%	100%	100.0%

Na tabela 3 pode se observar como a Covid-19 impactou de maneira diferente o número de empreendimentos dependendo da raça que o empreendedor faça parte. Os dados apontam que entre o primeiro e o segundo trimestre de 2020 os empreendedores negros (homens e mulheres), tiveram uma queda muito mais expressiva do que os empreendedores brancos. Homens negros e mulheres negras tiveram uma queda no número de empreendedores de 8% e 16%, respectivamente. Enquanto homens brancos e mulheres brancas reduziram apenas, 3% e 8%. Vale ressaltar que independente de raça, no primeiro momento, as mulheres tiveram uma queda maior no número de empreendimentos do que os homens (-12% vs -9%) (Sebrae, 2021).

Tabela 3: Alteração nos números dos empreendedores brancos e negros por trimestre entre 2020 e 2021.

	Trimestre				
	2/2020	3/2020	4/2020	1/2021	2/2021
Homens brancos	-3%	<u>n.d.</u>	5%	2%	2%
Homens negros	-13%	<u>n.d.</u>	5%	2%	3%
Mulheres brancas	-8%	<u>n.d.</u>	4%	4%	4%
Mulheres negras	-16%	<u>n.d.</u>	12%	-2%	4%

Fonte: Configuração própria baseado nos dados do SEBRAE (2021).

Lista de referências

SEBRAE (2019). Empreendedoras negras ganham menos, são menos escolarizadas e a maioria está na informalidade. Disponível em:

<<https://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/mulheres-negras-sao-metade-das-empreendedoras-brasileiras,5b8e4102eebcd610VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em: 01.02.2022.

SEBRAE (2021) Empreendedorismo por raça-cor/gênero no Brasil. Disponível em:

<https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Empreendedorismo%20Feminino/Empreendedorismo_por_ra%C3%A7a-cor_e_g%C3%AAnero_no_Brasil__2021_.pdf>. Acesso em: 23.02.2022.

Os autores fazem parte do NUME (Núcleo de Estudos sobre Microempreendedorismo), um centro de pesquisa dedicado ao entendimento e capacitação do microempreendedorismo no Brasil. O objetivo do Centro é desenvolver pesquisas acadêmicas e aplicadas para a construção de conhecimento e tecnologia para microempreendedores. O empreendedorismo feminino é um dos principais tópicos de pesquisa do núcleo. Mais informações sobre o NUME podem ser encontradas aqui:

<https://iag.puc-rio.br/pt/nume-2/>

<https://www.linkedin.com/in/nume/>